

**Resumo:**

Desde o final do século XIX até a década de 1940, o óleo de chaulmoogra foi um importante elemento na prática terapêutica da lepra. Esse óleo era extraído das sementes encontradas nos frutos das árvores indianas chamadas de Chaulmoogra e foi apropriado pela medicina ocidental no final do século XIX, a partir da observação de seu uso pela população indiana para o tratamento de doenças de pele. Essa pesquisa tem como objetivo discutir a apropriação do óleo de chaulmoogra pelos médicos brasileiros e o processo de nacionalização desse tratamento, entre as décadas de 1920 e 1950. A análise será feita, principalmente, observando em que medida a aceitação dessa terapêutica se deu no contexto nacional pela comunidade médica e científica, na tentativa de controlar uma *doença tropical* que estava sendo definida como uma *endemia nacional*. Dessa forma, procuro refletir sobre o papel ativo dos cientistas brasileiros nos processos de adoção e adaptação de conhecimentos, vendo-os não como receptores passivos de ciência e tecnologia, mas como criadores de novos saberes e práticas em relação à lepra.